



A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APRENDENDO A SER PROFESSORA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ALVES, F.¹
PEREIRA, R. P.²
BONFANTI, C.³

RESUMO: No presente relato descrevermos e refletimos as etapas desenvolvidas no decorrer da disciplina Estágio Supervisionado: Pesquisa da Prática Pedagógica, 5º período, da licenciatura em Pedagogia. A pesquisa da prática pedagógica aconteceu em um dos Centros de Educação Infantil público do município de Itajaí, instituição essa, concedente do campo de estágio. Buscamos com o estágio compreender o que é ser professor/a no contexto que educa e cuida de crianças de zero a cinco anos de idade. O tempo destinado ao estudo foi de cinquenta horas, abrangendo os meses de março a maio de 2017. Os procedimentos adotados foram: observação da instituição e grupo de crianças participantes da intervenção, organização do plano de ação, materiais didáticos, revitalização de espaços, registro em diário de campo, fotográficos, sistematização em forma de relatório e seminário de socialização. Consideramos que os resultados oriundos da prática pedagógica nos fez refletir sobre a importância do estágio como tempo de aprender a ser professor, bem como, situar-se nas especificidades da docência na Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio, Prática Pedagógica, Educação Infantil, Docência.

ABSTRACT: In the present report we describe and reflect the stages developed during the course Supervised Internship: Pedagogical Practice Research, 5th period, of the degree in Pedagogy. The research of the pedagogical practice happened in one of the Centers of Public Infantile Education of the municipality of Itajaí, that institution, granting of the field of internship. We seek with the internship to understand what it is to be a teacher in the context that educates and cares for children from zero to five years of age. The study time was fifty hours, covering the months of March to May 2017. The procedures adopted were: observation of the institution and the group of children participating in the intervention, organization of the action plan, didactic materials, revitalization of spaces, recording in field diaries, photographic, systematization in the form of a report and socialization seminar. We consider that the results of the pedagogical practice have made us reflect on the importance of the internship as a time to learn to be a teacher, as well as to focus on the specificities of teaching in Early Childhood Education.

¹ Licencianda do Curso de Pedagogia, UNIVALI. E-mail: Fernanda.102006@hotmail.com

² Licencianda do Curso de Pedagogia, UNIVALI. E-mail: rafaelapaulop@gmail.com

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Docente do Núcleo das Licenciaturas da UNIVALI, no Curso de Pedagogia. E-mail: cbonfant@gmail.com



KEY-WORDS: Internship, Pedagogical Practice, Early Childhood Education, Teaching.

1. Introdução

O presente trabalho foi elaborado e orientado através das atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado: Pesquisa da Prática Pedagógica, de caráter obrigatório da matriz curricular a partir do 5º período do curso de Pedagogia, da Universidade do Vale do Itajaí.

A pesquisa teve como objetivo geral nos orientar para o tema “Ser professor na Educação Infantil”, nos remetendo ao olhar da docência. O estudo teve suporte dos princípios da pesquisa qualitativa e os procedimentos adotados para a coleta de dados foi a observação participante, guiada por protocolos com indicadores construídos a partir do material do Ministério da Educação (Indicadores de Qualidade/BRASIL, 2009), a análise documental, plano de intervenção, materiais didáticos, registros fotográficos e em diário de campo.

Iniciamos observando o espaço educacional e a sala do Pré II, na qual executaríamos nosso planejamento. Em um primeiro momento centramo-nos em sala, com um projeto de alimentação saudável, tema solicitado pela docente do grupo. Na sequência, envolvemo-nos em ações da gestão, em especial, na revitalização da casa de bonecas situada no parque da instituição, transformando-a em espaço de contação de histórias.

Considera-se o estágio como elemento curricular essencial na formação docente, junto às disciplinas teóricas da matriz curricular, pois contribui para que, nós, futuros professores conheçamos os diferentes campos de atuação, vivenciando a prática junto à teoria.

Com esse trabalho, tivemos a oportunidade de experimentar o novo, mostrando que é possível criar estratégias para enriquecer o universo infantil.

2. Reflexões sobre a prática: em foco a observação e intervenção

REVISTA DE DIVULGAÇÃO INTERDISCIPLINAR DO NÚCLEO DAS LICENCIATURAS



A observação se revelou substancial e necessária quando tratamos da prática docente na Educação Infantil. É este instrumento que irá balizar o planejamento das ações de intervenção, junto aos dizeres das crianças e das docentes do grupo. Como acrescenta Freire Weffort (1996, p. 14), “observar uma situação pedagógica não é vigiá-la, mas sim fazer vigília por ela, na cumplicidade da construção do projeto, na cumplicidade pedagógica”. Nesse sentido, colocamo-nos dispostas ao encontro, ao estranhamento do olhar, aberto, sensível e acolhedor, prontas ao inesperado, recebendo o que virá.



Fonte: Arquivo das estagiárias

Outro movimento desencadeado pela observação é o ato de registrar. Como salienta Ostetto (2012, p. 22), “escrevendo, poderemos limpar os olhos, clarear a visão, para melhor percebermos as crianças que estão no nosso grupo, assim como, as relações que vamos construindo”.

Os movimentos de observação e registros escritos e fotográficos nos situaram em alguns aspectos da prática docente, dentre eles:

O ambiente de aprendizagem: Ao chegar à sala, a professora reorganiza todas as mesas em grupos de quatro e, diariamente, as crianças são trocadas de lugar. Segundo a docente, este rodízio proporciona interação. As crianças não fazem objeção ao lugar que lhe foi proposto. Os materiais da sala (canetinhas, lápis, régua, giz, lápis de cor, etc.) são de livre acesso, o que contribui na promoção da autonomia. Nas paredes há informações úteis, relacionadas à aprendizagem das crianças.



Quanto à **relação professora-criança**, observou-se que as crianças se mostram bastante à vontade para expressar opiniões e questionar, movimento em que a professora faz questão de que tenham liberdade para explorar a sala e responsabilidade para cuidarem de seus pertences e materiais.

Na **relação criança-criança**, percebemos crianças ativas, participativas, questionadoras, desafiadoras, respeitosas e autônomas. Não presenciamos conflitos, pois interagem de forma a sempre querer ajudar uma a outra. É notável a interação entre elas, pois a organização da sala é favorável a esta relação, através das mesas dispostas em grupos. Conversam entre si e, assim, ocorrem trocas de experiências e conhecimentos. Nos momentos de brincadeira livre, a turma se desloca pela sala inventando e criando brincadeiras, utilizando ou não objetos, o que gera maior estímulo da criatividade.



Fonte: Arquivo das estagiárias

Constatamos que o **planejamento** da professora é mensal e durante o período em que observávamos o tema identidade fazia parte do projeto. A docente registra e seus escritos consistem em relatos da semana, inserindo a rotina, como o momento do parque, da educação física, alimentação e as linguagens articuladas na semana. Em consonância com os dizeres de Ostetto (2012, p. 32),

Ao registrar, o educador afirma-se autor. Marca o vivido e sonha o viver. Recupera sua palavra. Toma posse efetiva do seu fazer. Ao escrever o vivido, ele nomeia a experiência e, ao nomeá-la, inscreve-se no circuito da história.



As crianças também registram suas atividades, por meio de folhas de sulfite, elas fazem a atividade planejada pela professora escrevendo seus nomes e a data.

Além do cronograma de rotina, o CEI também tem um calendário interessante com atividades no estilo de oficinas que movimentam as turmas e estas acabam interagindo entre si, deixando livre escolha de qual atividade querem participar.

Ao refletirmos sobre os registros de nossas observações e em constante diálogo com a docente do grupo com a professora orientadora do estágio, sentimo-nos menos inseguras para planejar ações de intervenção. Na sequência trazemos alguns excertos da intervenção buscando aproximações da prática com os pressupostos teóricos.

2.1 Momentos significativos da intervenção

O tempo de imersão no Centro de Educação Infantil foi demarcado pela acolhida da professora do pré “B”, disposta a compartilhar o seu material, conhecimento e sua experiência pedagógica, também se mostrou participativa e interessada em acompanhar as atividades propostas.

O plano de intervenção foi organizado após o período de observação das crianças em sala, pois a partir das especificidades da turma foi possível realizar ações que contribuíssem para a aprendizagem e desenvolvimento cognitivo, social e afetivo. Pudemos constatar, ao colocar em prática nossas ações pedagógicas, que a prática exige flexibilidade, requer que o professor tenha um olhar sensível às singularidades que as crianças podem apresentar, que tenha a percepção dos momentos mais adequados para determinadas atividades e que saiba fazer modificações de suas ideias quando for preciso.

Foi necessário flexibilizar algumas ações, a saber: acrescentamos a contação de história fazendo uso dos seguintes recursos/livros: “O ratinho, o grande urso esformado e o morango vermelho maduro”, “Como pegar uma estrela” e “Como reconhecer um monstro”. Notamos que a turma demonstra interesse em contações de histórias, com vários pedidos sinalizados deste modo: *“leia para mim, por favor”*.

A atenção e concentração foram observados no grupo durante a contação, expressões faciais de acordo com os acontecimentos na história, especialmente nos

REVISTA DE DIVULGAÇÃO INTERDISCIPLINAR DO NÚCLEO DAS LICENCIATURAS



momentos do brincar livre, afinal a turma tinha livre acesso aos brinquedos e aos livros que ficavam à exposição em uma estante. Valorizamos esses momentos de interesse por livros, principalmente ao considerar que era a vontade das crianças e não algo imposto por nós.

Ter acesso à boa leitura é dispor de informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer por aprender enquanto se diverte, isso contribui para um melhor desempenho em toda a vida escolar das crianças desde o presente até o fim da vida, seja no reconhecimento das letras, palavras e frases, na ampliação do vocabulário, no processo de leitura e escrita, na interpretação de textos, na apreensão dos significados do mundo em que a criança está inserida ou em muitas outras capacitações que a literatura pode proporcionar.

É ouvindo histórias que se pode sentir emoções importantes como a tristeza, o pavor, a insegurança, a tranquilidade e tantas outras mais. É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula. (ABRAMOVICH, 2005, p. 17).



Fonte: Arquivo das estagiárias

Ocorreram alguns imprevistos para aproveitar ainda mais a atividade que estava sendo proposta no dia que colocamos em prática a degustação de variadas frutas, como por exemplo, a contagem das estrelas que cada fruta havia recebido após ser experimentada com o registro no quadro, o reconhecimento das letras iniciais das frutas e ainda, uma brincadeira enquanto a turma aguardava os

REVISTA DE DIVULGAÇÃO INTERDISCIPLINAR DO NÚCLEO DAS LICENCIATURAS



alimentos que estavam sendo preparados para a degustação, onde um por um deveria dizer o nome de uma fruta, mas não poderia se repetir, aquele que ganhasse seria o primeiro a escolher o que gostaria de comer. Através dessa atividade de contagem e registro, as crianças puderam ter contato com a tabulação de dados e comparação de informações e quantidades, sendo um importante instrumento de documentação de informações, essa prática também poderá contribuir na organização tanto escolar, quanto da vida cotidiana.



Fruta	Quantidade
CAQUI	6
UVA	11
GOIABA	8
BANANA	14
MELÃO	1
MORANGO	13
MANGA	
KIWI	
MAÇÃ	11
LARANJA	12
Total	111



Fonte: Arquivo das estagiárias

De acordo com o resultado das atividades promovidas, podemos dizer que a etapa de intervenção do estágio em educação infantil foi concluída com êxito, no entanto, destacamos um fator contra nós e, primordialmente, contra o conforto das crianças, que diz respeito ao espaço da sala de aula. Trata-se de ser diferente do ambiente idealizado por qualquer professor de educação infantil, por ser pequeno e apertado, conforme podem ser acompanhado pelos registros fotográficos. A sala estava organizada com os objetos ao alcance das crianças, nenhum material estava alto demais, então tudo estava de livre acesso, porém o que nos atrapalhou o dia-a-dia é o movimento dentro da sala. As mesas dispostas em grupo o que é muito bom para estimular a socialização, porém estas eram de encaixar, ou seja, não era apenas uma única mesa e sim quatro pequenas mesas que da forma certa formariam uma mesa para um grupo. Infelizmente ainda que organizadas geravam um desconforto por uma cadeira encostar na parte traseira da outra, ou por impedir a passagem da professora.

Sabendo que a intencionalidade pedagógica deve estar presente dentro e fora do ambiente da sala, consideramos que a restrição do espaço nos limitou a algumas



atividades, principalmente as que envolvessem uma maior movimentação. Mesmo que as carteiras estimulassem a interação à criança poderia apenas interagir com os colegas daquela mesa, pois não havia tanta comodidade para se locomover até outro grupo.

A importância desse espaço melhor planejado tanto na estrutura como na sua organização reflete em experiências bem aproveitadas, supre a necessidade de movimento promovendo a criança uma liberdade para interagir no grupo, se expressar, explorar o ambiente e proporciona o momento da busca de autonomia, da tentativa do fazer sozinho, ou do auxílio. Reflete também ao professor que poderá aplicar uma atividade ou brincadeira diferenciada, organizar cantinhos, ter uma total visão do grupo, podendo assim observar ou intervir em situações necessárias, o espaço bem aproveitado também enriquece o trabalho do professor, ou seja, não só o desenvolvimento da criança em si, mas o desenvolvimento do trabalho profissional e pedagógico.

Ao pensar na restrição do espaço de sala, investimos esforços na revitalização de uma casinha no espaço externo.

Conseguimos elaborar com sucesso um ambiente diferenciado da sala de aula, onde as crianças podem explorar livros infantis e fantasias para encenar situações de seu imaginário, desenvolver e aprimorar sua criatividade e, ainda ter contato com as maravilhas do mundo letrado pode proporcionar, favorecendo a formação de futuros leitores críticos. Abaixo, o leitor acompanha a estrutura do espaço antes da intervenção.

REVISTA DE DIVULGAÇÃO INTERDISCIPLINAR DO NÚCLEO DAS LICENCIATURAS



Fonte: Arquivo das estagiárias

As leituras propostas pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), foram esclarecedoras no sentido de percebermos quão necessária foi nossa ação diante da importância da literatura infantil e da contribuição significativa que fizemos para o CEI ao organizarmos um espaço de interação e conforto para os momentos envolventes de fantasia do imaginário infantil:

A educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever (BRASIL, RCNEI, VOL. 3, p.117).

A revitalização não ocorreu apenas para obtermos um ambiente agradável aos olhos, mas porque partimos do pressuposto de que a criança é a protagonista do processo escolar e que, fomos privilegiadas em participarmos dessa causa. Entramos em consonância ao que apregoa Fortunati (2009, p. 61),

Pensar o espaço também como gerador de experiência representa o sinal de uma atenção de escuta das necessidades das crianças que antecipa – e, no entanto, apoia – o cuidado da relação e da interação do adulto com as crianças dentro do contexto educacional.

Os registros seguintes demonstram como ficou a revitalização:



Fonte: Arquivo das estagiárias

A criança tem o papel de protagonista dentro do espaço educacional, o educador entra como mediador nesse processo de aprendizagem, ampliando as possibilidades, desenvolvendo momentos que instiguem a curiosidade e o explorar, porém não é só o educador que deve ser considerado o único responsável por cuidar desses momentos, mas o grupo gestor em sua totalidade deve preocupar-se em promover constantemente situações propícias à aquisição de novas experiências.

Quando assumimos o desejo de ser professora, nos deparamos com grandes responsabilidades, pois somos parte da formação de caráter de indivíduos, somos exemplo, influência e, até mesmo, figura heroica em alguns casos. Agregamos junto à uma profissão, inúmeras habilidades em diversas áreas, mesmo que não tenhamos graduação nessas outras funções, somos atrizes/atores, cantores (as), enfermeiros (as), psicólogos (as), juízes (as), mágicos, somos crianças que sentam no chão, brincamos, nos divertimos, ensinamos e aprendemos.



Compactuamos da ideia de Paulo Freire, quando ele afirma que “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” (FREIRE, 1997, p.12).

Por vezes, ainda encontramos gestores ocupando boa parte do seu tempo na parte burocrática e administrativa da instituição, no entanto, faz parte da função estreitar a relação professores e familiares. Os gestores têm uma grande responsabilidade de cuidar da estrutura em que a criança e demais frequentadores do local estão inseridos, de forma a sustentar um ambiente harmonioso e seguro, promovendo a união e o respeito entre a equipe de funcionários, tornando este ambiente um espaço funcional, estando sempre atentos às mudanças necessárias e de prontidão para ouvir e auxiliar.

3. Considerações em construção

Consideramos o estágio um elemento curricular da formação inicial de suma importância para a formação de um profissional na área de educação infantil.

As vivências adquiridas durante este período nos permitiu compreender que o exercício da docência na infância de zero a cinco anos precisa se dar de forma que haja o compartilhamento de experiências e interações entre os sujeitos protagonistas do processo de desenvolvimento cognitivo e de caráter social dentro das instituições de ensino.

Pudemos observar também que em sala de aula a demanda ocorre de acordo com a necessidade das crianças e limitações do espaço, requerendo ações muito bem planejadas, mas flexíveis para que os objetivos previamente estabelecidos sejam atingidos com êxito, contemplando as rotinas e demais programações baseada no calendário escolar.

Constatamos que a questão do espaço disponível se mostrou uma grande problemática na realização de algumas atividades, limitando as ações e movimentos, vimos que esta questão se faz muito presente na realidade que o educador vivência no seu dia- a- dia, necessitando de diversas estratégias para superar a carência de espaço físico e/ou recursos didáticos.



Neste processo percebemos que ser professor é desenvolver a incrível capacidade de observar e intervir em momentos de grande importância e influência na vida tanto cotidiana quanto letiva das crianças que atende, oportunizando diferentes momentos reflexivos, significativos e desafiadores, para que o educando espontaneamente desenvolva os conhecimentos imprescindíveis para viver em sociedade agregando contribuições positivas ao meio em que está inserido.

Em nenhum momento desde o início de nossa escolha acadêmica por aprender a ensinar, nos foi dito que seria fácil, e de fato, não é, ser professor é uma tarefa complexa e que abrange muito mais que apenas ensinar, envolve um turbilhão de emoções diariamente incluídas nas mais diferentes situações que se possa imaginar, principalmente pelo fato de que estamos lidando com pessoas e que, essas pessoas são seres pequenos e dependentes, são fortes, não podemos negar, mas que precisam de muito afeto, paciência e compreensão.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5ª ed. São Paulo: Scipione, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria De Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 vol. il.

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria da Educação Fundamental. **Indicadores de Qualidades para a Educação Infantil**. Brasília, 2009.

EDUCAÇÃO INTEGRAL. **Professor Mediador**. Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/glossario/professor-mediador/>>. Acesso em 20 de maio de 2017.

FREIRE WEFFORT, Madalena (org). **Observação, registro, reflexão: instrumentos metodológicos I**. 2 ed. São Paulo: Espaço Pedagógico. (Série Seminários).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

FORTUNATI, Aldo. **A Educação Infantil como Projeto da Comunidade: Crianças, educadores e pais nos novos serviços para a infância e a família**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Gestão pedagógica na Educação Infantil**. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/149/gestao-pedagogica-na-educacao-infantil>>. Acesso em 23 de maio de 2017.

REVISTA DE DIVULGAÇÃO INTERDISCIPLINAR DO NÚCLEO DAS LICENCIATURAS



OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org). **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores.** 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

OLIVER, Jefers. **Como pegar uma estrela.** Ed. Salamandra, 2004.

WOOD, Andrey e Don. **O ratinho, o grande urso esfomeado e o morango vermelho maduro.** Tradução: Gilda de Aquino. 2 ed. Binqe-book, 2007.

ROLDÁN, Gustavo. **Como reconhecer um monstro.** Ed. Jujuba, 2014.